

Informação Literária

Delfim Santos e Pascoaes

Terminou em 1977, com o 3.º volume, a publicação das *Obras Completas* de Delfim Santos, editadas pela Fundação Calouste Gulbenkian. Acontecimento notável, por nos dar, em corpo inteiro, a figura dum verdadeiro mestre de pensar, daqueles raríssimos que, para glosarmos Jorge de Sena, se enganaram ao nascer neste país, as *Obras Completas* têm sido recebidas (ou ignoradas?) com aparente, sintomática, indiferença. Não cabe a *Colóquio/Letras*, revista dedicada exclusivamente à literatura, fazer do pensamento de Delfim Santos (filosófico, pedagógico, político) o estudo atento que reclama. Esta nótula, entretanto, justifica-se por alguns textos do referido 3.º volume focarem temas literários, ou relacionados com a literatura, como Raul Brandão, «Heidegger e Hölderlin ou a Essência da Poesia», Hermann Hesse, André Gide, Teixeira de Pascoaes. Assim, por exemplo, definiu Delfim Santos a importância deste último escritor no pensamento português: «Pascoaes propunha um programa pedagógico de recuperação da alma nacional, de regresso ao fundo primeiro da nossa infância como povo, expresso na tradição poética, religiosa e artística, pois não é a imitação que fundamenta a independência, mas a reconquista a partir de nós próprios da 'alma perdida' e das 'perdidas energias criadoras'». Palavras oportunas, agora que passa o 1.º centenário do nascimento de Pascoaes e se fala, de novo, numa demanda da identidade nacional.

Um monumento ímpar a Eça de Queirós

Ernesto Guerra Da Cal, poeta galego e professor universitário, a leccionar então na New York University, publicou em 1954, na colecção «Acta Universitatis Conimbricensis», o 1.º volume duma obra capital sobre Eça de Queirós: *Lengua y Estilo de Eça de Queirós - I — Elementos Básicos*, livro de análise penetrante, servida por um método pessoal renovador, editado em versão portuguesa no Brasil (1969) e em Portugal (ed. Aster, s/d.). Mas o Autor não deixou de trabalhar até hoje no mesmo terreno, com um misto de cáldio amor e de espírito científico que fazem dele um dos mais extraordinários lusófilos. Assim, deu agora a lume (com atraso de dois anos em relação à data indicada na capa: 1975) o I tomo (xxxvi + 662 pp.) do «Apêndice» dessa mesma obra: «Bibliografía Queirociana Sistemática y Anotada e Iconografía Artística del Hombre y de la Obra». Prevêem-se três tomos.

O primeiro apresenta de modo sistemático a bibliografía activa do escritor: romances, obras breves diversas, obras póstumas, obras inéditas ou perdidas, correspondência particular, obras traduzidas por Eça de Queirós e, em «Varia», colecções das suas obras, antologias, revistas e outras publicações periódicas que Eça dirigiu ou planeou, textos por ele redigidos no exercício das suas funções consulares. Manancial de informações por vezes de surpreendente novidade, livro doravante de consulta indispensável, demonstração cabal, definitiva, da grandeza de Eça de Queirós pela sua projecção no mundo. Na devida oportunidade se fará em *Colóquio/Letras* ponderada crítica a este «Apêndice» gigantesco. Por ora, fica assinalado o acontecimento. E posto em relevo o sentimento luso-galaico que o ditou, confirmado nestas palavras de Ernesto Guerra Da Cal: «Eça es uno de los más altos representantes de la cultura lusada de aqueunde y allende el mar. Con la cual nuestra alma galaica se siente intimamente ligada por el verbo, por el espíritu y por la convivencia. De esa entrañable ligazón brota la más honda motivación del esfuerzo dedicado a este estudio, del cual 'o amor fraterno e puro gosto / de dar a todo o lusitano feito / seu louvor, é somente o pressuposto'»